

TRABALHO DE PORTUGUÊS

TEMA: O NEGRO

Apontamentos sobre a história, escravidão, racismo e personalidades que lutaram contra a desigualdade racial no Brasil.

Integrantes:

Ângelo

Ícaro

Fiúza

João Pedro

Vinicius

Um pouco da história: fisiologia (a evolução)

- A evolução da pele escura tem cerca de 1,2 milhões de anos, sofrida de uma mutação acontecida antes do *homo sapiens* a partir do *homo erectus*, há cerca de 250 mil anos. Acredita-se que essa mutação aconteceu por motivo de espécies humanas saírem das florestas e buscarem as savanas.
- Há cerca de 100 mil anos os humanos se dispersaram para outros continentes, e pouco tempo depois ocupavam a Europa e grandes porções da Ásia.
- A expansão dos humanos pelo mundo tiveram obstáculos ambientais e para enfrentar o calor excessivo, o cabelo acarapinhado ajudava a reter o suor e resfriar a cabeça

Um pouco da história: informações

- Estudiosos afirmam que o esqueleto humano mais antigo do mundo encontrado no Reino Unido (com idade aproximada de 10 mil anos) tem pigmentação de pele “escura a negra”, contradizendo a crença popular de que os europeus sempre tiveram a cor da pele branca.
- Dos 209,9 milhões de habitantes no país, 19,2 milhões se assumem como pretos, enquanto 89,7 milhões se declaram pardos. Os negros – conceituados pelo IBGE (soma de pretos e pardos) – são, portanto, a maioria da população.

Um pouco da história: identificação racial do nome “negro”

- A palavra negro é originária do latim e usada nos países onde o idioma oficial é o português para se referir a uma pessoa de ascendência negra, seja de origem africana ou não.
- Negro é um termo usado no sistema de classificação racial para os seres humanos que geralmente se relaciona de pele escura, em relação a outros grupos raciais. Este conceito pode variar de acordo com a região, política e cultura.
- Diferentes sociedades aplicam critérios diferentes a respeito de quem é classificado como negro e muitas vezes variáveis sociais, tais como classe social e *status* sócio-econômico, também desempenham um papel relevante nessa classificação.

Um pouco da história: a chegada do negro ao Brasil

-Os primeiros africanos chegaram ao território brasileiro no início da colonização (séc. XVI) trazidos como escravos nos estados da Bahia e Pernambuco, onde a cultura canavieira desenvolveu-se. Foi uma tentativa de solução para a mão de obra humana na lavoura, mineração e demais atividades agrícolas.

- A participação dos negros no Brasil colonial aconteceu no momento em que a colonização portuguesa precisou de trabalhadores para as fazendas. Estabeleceu-se o tráfico negreiro, uma prática que atravessou séculos .

- Além da demanda econômica, a escravidão africana foi justificada pelo discurso religioso cristão da época, que definiu o sofrimento escravo como um castigo que aproximaria os negros do cristianismo.

- A escravização foi marcada pelo abuso e violência, condição de vida extremamente desumana, elemento eficaz na dominação desses povos.

Um pouco da história: a chegada do negro ao Brasil

-Também devemos sinalizar a contrapartida desse contexto exploratório, com a presença de várias formas de resistência à escravidão, como as constantes fugas e o refúgio aos quilombos, práticas de reivindicações à forma de vida oferecidos no período colonial.

- Do século XV ao século XIX, a escravidão foi responsável, em todo o continente americano, pelo trânsito de mais de 10 milhões de pessoas e pela morte de incontáveis indivíduos que não sobreviveram aos maus tratos vivenciados ainda na travessia marítima. Hoje, a escravidão deixa marcas profundas em nossa sociedade. Entre estas, destacamos o racismo como a mais evidente.

Um pouco da história: a chegada do negro ao Brasil

- Os escravos africanos e seus descendentes crioulos e mestiços influenciaram a formação cultural do país desde que este era a América portuguesa.
- Dos negros trazidos para o Brasil escravizados, restou sua cultura a todos os que vivem no país. São tradições, costumes, fatos, música, religião e uma infinidade de coisas que se transmitem de forma duradoura por várias gerações.
- Apesar das repressões que sofreram, suas manifestações culturais perduram no cotidiano e influenciam a sociedade em todos os âmbitos.

Um pouco da história: a chegada do negro ao Brasil

- Por quase quatro séculos, a população do atual Brasil foi predominantemente negra. Essa situação começou a se modificar a partir da segunda metade do século XIX, quando o governo brasileiro decidiu pôr em prática um projeto visando à colonização de algumas áreas vazias do território nacional. Para efetivar essa proposta, e amparado em um conjunto de teorias racistas, o governo incentivou a vinda de europeus. Esses imigrantes, ao mesmo tempo que povoariam o território nacional, promoveriam o embranquecimento da população brasileira. De fato, o número de brancos no país aumentou substancialmente, a ponto de a população branca ter se transformado em maioria ao longo de boa parte do século XX. Essa maioria branca, porém, não durou muito. Estatísticas recentes do IBGE revelam que hoje o Brasil é, novamente um país negro, uma vez que soma da população preta e parda é superior à população branca.

Um pouco da história: informações

- A partir de 1559 a coroa portuguesa autorizou a entrada de negros no Brasil.
- Em média, 20% dos escravos morriam durante o transporte. Os navios eram chamados “túmbeiros” pela alta taxa de mortalidade por maus tratos e doenças.
- Os que sobreviviam eram vendidos como objetos aos senhores e obrigados a trabalhar exaustivamente, eram castigados muitas vezes até a morte.
- Escravas eram sujeitadas a desejos sexuais dos seus senhores, amamentavam os filhos destes entre outras humilhações.
- Os escravos eram no geral uma “sub raça” que tinha a serventia do trabalho árduo e exploração humana como torturas físicas e morais.

Escravidão: abolição e suas consequências

- A **lei n. 581**, de 4 de setembro de 1850, conhecida como **Lei Eusébio de Queirós**, estabeleceu medidas para a repressão do tráfico de africanos no Império. O motivo da criação desta lei foi ceder às pressões britânicas sobre o governo brasileiro para a extinção da escravidão no país. As três principais **consequências foram**: diminuição da mão de obra escrava; circulação de escravos internamente, especialmente vindos do nordeste; fim da escravidão 39 anos depois pela insuficiência de mercado.
- A abolição da escravatura foi um dos acontecimentos mais marcantes da história do Brasil e determinou o fim da escravização dos negros no Brasil. Ocorreu por meio da Lei Áurea, aprovada em 1888 por Princesa Isabel, regente do Brasil.

Escravidão: abolição e suas consequências

- Com a proibição da escravidão, os negros migraram para as cidades e a eles só restaram os subempregos, a economia informal e o artesanato. Com isso, aumentou de modo significativo o número de ambulantes, pedintes, empregadas domésticas, quitandeiras sem qualquer tipo de assistência e garantia. Muitas ex-escravas eram tratadas como prostitutas. Muitos escravos não tinham forma de sustento e perambulavam pelas ruas, e acabavam praticando pequenos furtos, tendiam ao alcoolismo e outras práticas decadentes.

-A escravidão chegou ao fim, o ex-escravo tornou-se igual perante a lei, mas isso não lhe deu garantias de que ele seria aceito na sociedade, por isso os recém-libertos passaram dias difíceis mesmo com o fim da escravidão. Diferente do que aconteceu nos Estados Unidos, no Brasil, após o fim da escravidão, os ex-escravos foram abandonados à própria sorte.

Escravidão: abolição e suas consequências

- A escravidão no Brasil foi cruel e desumana e suas consequências ainda são perceptíveis. A pobreza, violência e a discriminação que afetam os negros no Brasil são um reflexo direto de um país que normalizou o preconceito contra esse grupo e o deixou à margem da sociedade.
- O preconceito racial é histórico, devido a esse período é que os negros passaram a ser marginalizados. Apesar das conquistas adquiridas, ao longo do tempo, eles ainda precisam lutar pela igualdade e convivem com a falta de oportunidades. De acordo com dados do IBGE (2016) os negros possuem maior taxa de desemprego, recebem remuneração inferior e ocupam cargos de menos prestígio.
- A persistência da prática da escravidão no Brasil é uma realidade. Segundo a Comissão Pastoral da Terra, cerca de 25000 pessoas no país vivem atualmente em condições consideradas insalubres. Tal fato é consequência principalmente da enorme desigualdade social vigente e da ineficácia de medidas para evitar o problema.

Racismo e desigualdade social

- O racismo é a crença em que uma raça, etnia ou certas características físicas sejam superiores a outras. Pode se manifestar tanto em nível individual, como em nível institucional, através de políticas como a escravidão, o apartheid, o holocausto, o colonialismo, o imperialismo, dentre outros
- Embora o racismo associe-se ao preconceito contra os negros, ele pode se manifestar contra qualquer raça ou etnia, sejam asiáticos, indígenas, etc.
- Convém lembrar que a prática do racismo, no Brasil, é considerado um crime inafiançável, com pena de até 3 anos de prisão.
- As pessoas denominadas racistas baseiam-se na ideologia da superioridade racial. Mesmo com todos os estudos indicando que a raça de um indivíduo não tem relação com inteligência ou caráter, muitas pessoas continuam a acreditar nisto.

Racismo e desigualdade social: alguns tipos de racismo

- **Racismo Individual:** expresso em atitudes discriminatórias individuais, através de estereótipos, insultos e rejeição a uma pessoa que não possua as mesmas características étnicas que a sua.
- **Racismo Estrutural:** é a naturalização de ações, hábitos, situações, falas e pensamentos que já fazem parte da vida cotidiana do povo brasileiro, e que promovem, direta ou indiretamente, a segregação ou o preconceito racial. Um processo que atinge tão duramente — e diariamente — a população negra.
- **Racismo Institucional:** é aquele exercido pelas instituições, como o Estado, a Igreja, as empresas privadas e públicas, no qual certos grupos étnicos, como negros ou índios, são marginalizados e rejeitados, seja direta ou indiretamente.
- **Racismo Cultural:** crença de que existe superioridade entre as etnias e culturas existentes, no amplo sentido que "cultura" engloba, religião, costumes, línguas, dentre outras.

Racismo e desigualdade social: tristes dados (IBGE)

-Embora, pela primeira vez, os negros sejam maioria no ensino superior público brasileiro, eles ainda são minoria nas posições de liderança no mercado de trabalho e entre os representantes políticos no Legislativo. Também são uma parte ínfima da magistratura brasileira.

- Em 2018, 47,3% das dos pretos ou pardos brasileiros estavam em trabalhos informais. Entre os brancos, o percentual de pessoas em ocupações informais era menor: 34,6%.

-Entre aqueles que não têm emprego ou estão subocupados, negros são a maior parte. Também são a maior parte entre as vítimas de homicídio e compõem mais de 60% da população carcerária do país. Negros também são sub-representados no cinema, sendo minoria entre os vencedores e os integrantes de júris de premiações.



“Ponto de ônibus para não brancos”: Em 1953, a **Lei de Reserva dos Benefícios Sociais** determinou que locais públicos poderiam ser reservados para determinada raça, criando, entre outras coisas, praias, ônibus, hospitais, escolas e universidades segregados.



Placa em praia de Durban (África do Sul), que indica "área de banho para integrantes do grupo branco", em inglês, africâner e zulu, durante o regime do *apartheid* (1989).



O assassinato de George Floyd em maio de 2020 gerou protestos nos EUA assim como o homicídio de Beto Freitas no Brasil (Carrefour) no mesmo ano. Tais fatos mobilizaram o Brasil e o mundo, principalmente as pessoas negras.
#VidasNegrasImportam é mais sobre ações e práticas do que a própria hashtag.



Zumbi dos Palmares

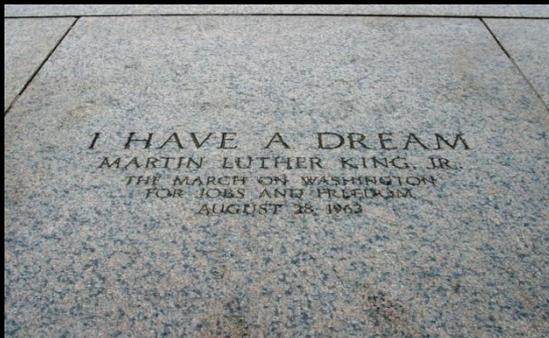
Zumbi dos Palmares (1655–1695) é um dos grandes nomes da história do Brasil. Ele foi um dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior e mais longo quilombo da história de nosso país. Zumbi assumiu a liderança do quilombo, em 1678, e resistiu, durante quase 20 anos, contra as investidas dos portugueses.

Zumbi Foi morto após ter seu esconderijo denunciado, no dia 20 de novembro de 1695. Zumbi é, atualmente, **um dos grandes símbolos** da luta dos negros e dos africanos contra escravidão no Brasil. Sua memória também é utilizada, nos dias de hoje, como símbolo de luta dos negros contra o racismo presente na sociedade brasileira.





Martin Luther King

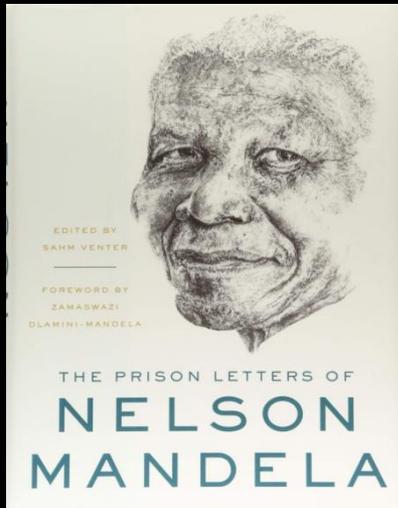


Martin Luther King Jr. (1929-1968) foi um dos grandes ícones do século XX. A sua grande popularidade deveu-se à liderança que exerceu na luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos da América, nas décadas de 1950 e 1960. King possuía uma grande capacidade de discursar em público e de agregar um grande número de pessoas em manifestações pacíficas contra as leis de segregação racial dos estados do Sul dos EUA. Por tal característica, ele chegou a receber o prêmio **Nobel da Paz** em 1964. Quatro anos mais tarde, sua vida foi interrompida.

O ativista foi morto na sacada de seu prédio, atingido por um tiro de espingarda por James Earl Ray, um presidiário fugitivo declaradamente racista.



Nelson Mandela



Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - legislação que segregava os negros no país. Condenado em 1964 à prisão perpétua, foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional. Recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, em dezembro de 1993, pela sua luta contra o regime de segregação racial.

Em 1956, Mandela foi preso pela primeira vez, acusado de conspiração. Em 1960, diversos líderes negros foram perseguidos, presos, torturados, assassinados ou condenados. Entre eles estava Mandela, que em 1964 foi condenado à prisão perpétua. Ficou 27 anos no cárcere na Ilha de Robben.

Mandela faleceu em Joanesburgo, África do Sul, no dia 5 de dezembro de 2013.

Carolina Maria de Jesus, mulher negra, favelada e escritora



Carolina Maria de Jesus foi uma escritora mineira nascida em 14 de março de 1914. Apesar de ter apenas dois anos de estudo formal, tornou-se escritora e ficou nacionalmente conhecida em 1960, com a publicação de seu livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, no qual relatou o seu dia a dia na favela do Canindé, na cidade de São Paulo.

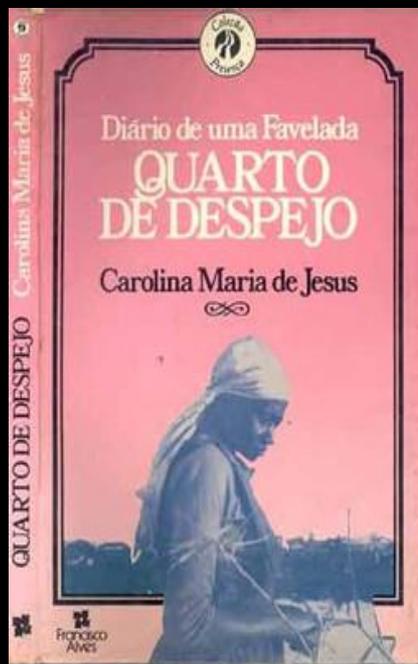
Morreu em 13 de fevereiro de 1977. Hoje é considerada uma das mais importantes escritoras negras da literatura brasileira. Seu livro foi publicado em 14 idiomas

Carolina Maria de Jesus, mulher negra, favelada e escritora: a obra Quarto de Despejo. Diário de uma favelada

O livro foi escrito entre 1955 e 1960 (aproximadamente) . Ao total, 20 diários são reunidos e deram origem a obra. Seus diários foram descobertos pelo jornalista Audálio Dantas, que a conheceu num parque e se interessou em publicar seus textos.

A autora faz comparações de governo em seus escritos, remontando dificuldades, a fome como principal desgraça, e de como conseguir dinheiro e alimentação para seus filhos e para si sendo catadora.

Carolina expressa o difícil cotidiano de ser mãe solo, da precariedade nas favelas, a promiscuidade, desavenças, alcoolismo, drogas e outros obstáculos escancarados no seu primeiro livro. Carolina continuou a escrever. Porém, suas próximas obras não obtiveram o mesmo êxito da primeira. Em fevereiro de 1977 morreu, em Parelheiros, São Paulo.



O negro na sociedade hoje

Embora as pessoas não admitam que exista preconceito racial no Brasil, notamos que isso não é verdade.

No decorrer das décadas notamos que o negro não consegue, na maioria das vezes, ocupar um lugar de destaque na sociedade. Esse fato é herança do período da escravidão, quando esses não tinham acesso às terras. Mesmo depois da abolição da escravatura os negros que não tinham estudo, terras, profissão, heranças dos pais, não tinham chance de conseguir ascensão financeira que pudesse servir as gerações atuais.

“O problema das relações entre a raça e a sociedade, é psicologicamente complexo. As atitudes e os sentimentos raciais não existem in vácuo. Não sendo biológica, sua origem só pode ser social.”

(COMAS, 1970, p.26)

FONTES:

COMAS, Juan. *Raça e Ciência*. Editora Perspectiva. São Paulo, 1970.

FERNANDES, Florestan.. *Apontamentos sobre a “Teoria do autoritarismo” – 1ª. Ed.* – São Paulo: Expressão Popular, 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo** – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

Consultas em sites

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/11/20/consciencia-negra-numeros-brasil/>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/zumbi-dos-palmares.htm>

<https://www.ufjf.br/ladem/2019/03/12/so-existe-uma-raca-e-ela-surgiu-na-africa/>

FONTES:

<https://darwinianas.com/2017/11/21/uma-questao-de-pele/>

<https://www.politize.com.br/movimento-negro/>

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451985000200013

<http://www.historiaeimagem.com.br/sala-do-professor/historia-e-cultura-afrobrasileira/a-historia-do-negro-no-brasil-revelada/>

https://www.geledes.org.br/abolicao-da-escravidao-igualdade-que-nao-veio/?noamp=available&gclid=CjwKCAjwhYOFBhBkEiwASF3KGcbK6aPdDsoCSiiJszFoiVty1RDSwmgvZhnrrNt2pIScmDMbrth3qhoC5TkQAvD_BwE

<https://marcozero.org/o-racismo-que-nao-acaba-na-virada-do-ano/>

<https://www.todamateria.com.br/racismo/>

FONTES:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/escravidao-no-brasil.htm>

<https://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29642.pdf>

https://www.ebiografia.com/nelson_mandela/

<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/carolina-maria-jesus.htm>

https://www.google.com/search?q=quarto+de+despejo+refer%C3%A0+anciana+bibliogr%C3%A1fica&sxsrf=ALeKk03R81tao5fiJQR4B1ed4_h9_EFo9Q:1621182902818&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiG4Kb40M7wAhXuqJUCHfnwDJ8Q_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657#imgsrc=fDdQOedUD-LFuM

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-negro-pobreza.htm>

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/historia-do-brasil/escravidao-negra.htm>